

# FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS DERMATOLÓGICAS: UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA ALTERNATIVA

*Data de submissão: 24/05/2024*

*Data de aceite: 01/07/2024*

### **Matheus Dornelas Silva**

Centro Universitário - UNIFAVIP/WYDEN  
Caruaru - PE  
<https://orcid.org/0009-0002-5688-2228>

### **José Alysson Silva Bezerra**

Centro Universitário - UNIFAVIP/WYDEN  
Caruaru - PE  
<https://orcid.org/0009-0000-0744-8471>

### **Cristiane Gomes Lima**

Centro Universitário - UNIFAVIP/WYDEN  
Caruaru - PE  
<https://orcid.org/0009-0002-6919-2058>

**RESUMO:** As plantas medicinais são utilizadas pelos seres humanos como meios de tratamento para diversas doenças e problemas de saúde desde os tempos antigos. Dentre as várias patologias estão as doenças de pele, como feridas, acne, micoses e psoríase, por exemplo, as quais a fitoterapia demonstrou ser uma opção terapêutica válida. O presente estudo possui como objetivo investigar evidências disponibilizadas na literatura que apontam a abordagem das plantas medicinais como forma de tratamento alternativo para doenças de pele. Foi então realizada uma revisão narrativa de literatura, tendo em

consideração artigos publicados entre os anos de 2020 e 2024, estando nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra de forma gratuita e que tratavam do tema visado. Constatou-se que a fitoterapia é uma prática que apresenta resultados positivos no tratamento de agravos da pele, visto que as plantas possuem substâncias químicas em sua composição com efeitos analgésicos, cicatrizantes, antissépticos, emolientes, dentre outros, além dos seus produtos derivados manifestarem uma menor taxa de efeitos colaterais, assim com esse arsenal de propriedades, auxiliam tanto no tratamento como na cura de dermatopatias mais comuns. Entretanto, existe a necessidade da realização de mais estudos para fornecer mais informação a respeito do manejo correto e cuidados por parte dos indivíduos que optam por essa estratégia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Plantas Mediciniais; Doenças de Pele; Fitoterapia; Pele.

## PHYTOTHERAPY IN THE TREATMENT OF DERMATOLOGICAL DISEASES: AN ALTERNATIVE THERAPEUTIC APPROACH

**ABSTRACT:** Medicinal plants have been used by humans as means of treatment for various diseases and health problems since ancient times. Among the various pathologies are skin diseases, such as wounds, acne, mycoses and psoriasis, for example, for which phytotherapy has proven to be a valid therapeutic option. The present study aims to investigate evidence available in the literature that points to the approach of medicinal plants as an alternative treatment for skin diseases. A narrative literature review was then carried out, taking into account articles published between 2020 and 2024, in Portuguese and English, available in full for free and which dealt with the topic in question. It was found that phytotherapy is a practice that presents positive results in the treatment of skin disorders, since plants have chemical substances in their composition with analgesic, healing, antiseptic, emollient effects, among others, in addition to their derivative products manifesting a lower rate of side effects, and with this arsenal of properties, they help both in the treatment and cure of the most common skin diseases. However, there is a need to carry out more studies to provide more information regarding correct management and care for individuals who opt for this strategy.

**KEYWORDS:** Medicinal plants; Skin diseases; Phytotherapy; Skin.

### INTRODUÇÃO

Antes da escrita surgir a espécie humana já fazia o uso de ervas como forma de remédio, portanto os produtos naturais são utensílios da humanidade desde o começo da história. Formas vegetais com compostos que apresentam ações terapêuticas são caracterizadas como plantas medicinais, e na atualidade em todo o mundo, a busca por terapias da natureza vem aumentando consideravelmente. Quando utilizada da forma adequada, a fitoterapia pode se destacar pela busca da cura e prevenção de doenças (Souza *et al.*, 2023).

Os recursos de origem natural e os remédios convencionais são de tamanha importância para tratar e prevenir muitas doenças. Sua popularidade como opções alternativas para afecções de pele comuns tem crescido. Os remédios naturais derivados de plantas têm se destacado constantemente devido a várias vantagens, tais como uma menor incidência de efeitos colaterais, um custo mais acessível e um período extenso de utilização aceitável (Saising *al.*, 2022).

Atualmente, enfermidades da pele são retratadas como um desafio de saúde pública em vários lugares do planeta. Esses agravos são variados e prejudiciais de formas distintas, afetando pessoas de todas as idades, desde recém-nascidos até idosos. Alguns dos problemas de pele, como o eczema, feridas, psoríase e o impetigo, podem estar entre as 50 doenças que mais ocorrem no mundo. Ademais, as afecções de pele também representam relevantemente a quarta causa de doenças não fatais, o que torna necessário encontrar maneiras para poder gerenciá-las (Tsioutsiou *et al.*, 2023).

Como o maior órgão do corpo humano, a pele age como uma barreira física e ponto de contato entre o exterior e o corpo. Ela desempenha o papel importante de impedir a entrada de agentes patogênicos contra agravos mecânicos, lesões térmicas e substâncias que podem prejudicar os seres humanos. Bem como os outros sistemas do organismo, a pele também tem

sua complexidade, pois junta dos seus anexos, como as unhas, glândulas sudoríparas, glândulas sebáceas e os cabelos, exercem a função de defender todo o corpo (Kabra *et al.*, 2022).

Foi comprovado por meio de pesquisas de etnomedicina, que para o tratamento de doenças de pele, a fitoterapia também serve como opção para o manejo das condições. Grande parte das plantas que são empregadas na terapia de doenças da pele, podem manifestar atributos extras como efeitos antibacterianos, antivirais, anti-inflamatórios, cicatrizantes, analgésicos e hemostáticos, que por sua vez carecem de validação através de estudos farmacológicos (Haq *et al.*, 2023).

Apesar de terem sido usadas desde a antiguidade para cuidar da pele em muitas partes do mundo, as preparações à base de plantas foram negligenciadas por bastante tempo após a elaboração de sabonetes, cremes e outros cosméticos sintéticos por causa das circunstâncias modernas. No entanto, ao longo do tempo, as manifestações colaterais desses cosméticos químicos levaram as pessoas começar a buscar os produtos fitoterápicos para auxiliar nos cuidados com a pele (Haq *et al.*, 2023).

Frente a isso, o presente estudo teve como objetivo principal investigar através da revisão de literatura, a utilização da fitoterapia como uma abordagem alternativa para o tratamento de doenças de pele.

## **METODOLOGIA**

O método utilizado neste trabalho inclui uma revisão narrativa da literatura, que segundo Rother, E.T (2007), é um estudo extenso que permite obter e atualizar conhecimento sobre um tema específico de forma qualitativa e está sujeito a interpretação e análise crítica do autor. Fornece conclusões sobre uma determinada área. Além disso, por abranger uma série mais ampla de temas, desempenha um papel importante na formação contínua e na competência de novas pesquisas.

O estudo foi realizado utilizando bases de dados conhecidas como National Library of Medicine (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), ScienceDirect e ferramentas de busca de literatura como Google Acadêmico.

No decorrer da execução do trabalho, foi realizado a utilização de descritores fornecidos e selecionados por meio da plataforma de Descritores em Ciências (DeCS), que ajudaram na realização das pesquisas. Então, com a finalidade de responder à pergunta norteadora “Como a fitoterapia pode ser uma boa alternativa para o tratamento de doenças

de pele como acne, psoríase, dermatite atópica e micoses?” foram empregados os seguintes termos e palavras-chave: “Plantas medicinais”, “Doenças de pele”, “Fitoterapia” e “Pele”, combinando com o operador AND.

A procura dos trabalhos e sua seleção foi realizada no mês de março de 2024. Durante a escolha foi feita a leitura dos títulos de 30 artigos dos estudos achados numa sondagem inicial, logo após foi realizada a leitura dos resumos dos estudos, considerando os critérios de inclusão e exclusão. Os artigos incluídos na revisão foram selecionados por estarem totalmente disponíveis e gratuitos, escritos em língua inglesa e portuguesa, e que foram publicados nos últimos 4 anos (2020 a 2024). Foram excluídos os trabalhos que se encontravam duplicados (em mais de uma plataforma), e estudos que fugiam do tema pretendido ou que não auxiliavam na resposta da questão norteadora. Ao final, 10 artigos atenderam os critérios e foram utilizados para a presente revisão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela apresentada abaixo, está evidenciado uma breve síntese dos estudos que constituem o desenvolvimento desta revisão de literatura a respeito da fitoterapia no tratamento de doenças dermatológicas: uma abordagem terapêutica alternativa.

Nº	AUTOR / ANO	TÍTULO	RESULTADOS
1	Amanda Nerissa Lima Gadelha <i>et al.</i> 2024	Plantas medicinais utilizadas no processo de cicatrização de feridas	Os dados coletados apontaram que dentre as diversas plantas que existem, a <i>Aloe vera</i> (Babosa), <i>Calendula officinalis</i> (Calêndula), <i>Stryphnodendron barbatiman</i> (Barbatimão) e <i>Orbignya phalerata</i> (Babaçu), possuem ação antibacteriana e anti-inflamatória, além de propriedades cicatrizantes, sendo utilizadas no processo de cicatrização de feridas.
2	Gulzat Berganayeva <i>et al.</i> 2023	Medicinal Plants of the Flora of Kazakhstan Used in the Treatment of Skin Diseases	Com base em uma seleção de plantas medicinais cultivadas no território da República do Cazaquistão que têm sido tradicionalmente utilizadas para aliviar doenças de pele, este artigo aborda essas plantas, destacando compostos ativos biologicamente responsáveis pela eficácia terapêutica no tratamento de doenças de pele.
3	Lúcio Ricardo Leite Diniz <i>et al.</i> 2023	<i>Centella asiatica</i> and Its Metabolite Asiatic Acid: Wound Healing Effects and Therapeutic Potential	Este artigo apresenta uma pesquisa de plantas utilizadas na medicina tradicional asiática no tratamento de feridas, a <i>Centella asiática</i> (Apiaceae) tem sido utilizada para tratar uma variedade de doenças de pele, (lúpus, eczema e psoríase, etc) estudos demonstram atividade de regeneração de tecidos, migração celular e processo de reparo de feridas, promovendo a proliferação de fibroblastos e a síntese de colágeno.
4	Xiao-Xing Liu <i>et al.</i> 2023	Bibliometric Study of Adaptogens in Dermatology: Pharmacophylogeny, Phytochemistry, and Pharmacological Mechanisms	O estudo da pele não deve se concentrar apenas na composição celular, nos fatores imunológicos ou na estrutura das proteínas, deve-se ter uma atenção mais sistemática à composição estrutural da pele. As pesquisas indicam uma nova opção de tratamento para dermatologistas fornecendo uma nova direção promissora para o desenvolvimento de cosméticos com plantas, e apontaram que os adaptógenos vegetais são seguros e eficazes.

5	Natalia Melnyk <i>et al.</i> 2022	Current Knowledge on Interactions of Plant Materials Traditionally Used in Skin Diseases in Poland and Ukraine with Human Skin Microbiota	Esta pesquisa visa resumir os dados científicos sobre preparações tópicas à base de plantas utilizadas na Polónia e na Ucrânia, e mostra futuros tratamentos com produtos de origem vegetal, que podem ser utilizados em cosméticos através de estudos respeitando os desenvolvimentos recentes na compreensão da etiologia das doenças de pele.
6	Uttpal Anand <i>et al.</i> 2022	Ethnodermatological use of medicinal plants in India: From ayurvedic formulations to clinical perspectives - A review	Este estudo apresenta relevância etnofarmacológica com objetivo de reunir um compilado de informações enfatizando a importância do conhecimento tradicional das plantas medicinais e suas aplicações em diversas doenças de pele na Índia.
7	Jongkon Saising <i>et al.</i> 2022	Ethnomedicinal Plants in Herbal Remedies Used for Treatment of Skin Diseases by Traditional Healers in Songkhla Province, Thailand	O propósito deste estudo foi investigar o conhecimento ancestral e a utilização de plantas medicinais para tratar doenças de pele pelos curandeiros tradicionais na província de Songkhla, Tailândia. Informações sobre etnobotânica foram obtidas por meio de entrevistas e observações participativas com curandeiros experientes. Além disso, foram coletados espécimes de plantas e identificados utilizando métodos taxonômicos convencionais. Os dados foram posteriormente analisados através de interpretação e análise estatística descritiva.
8	Silvia Bittner Fialová <i>et al.</i> 2021	Antibacterial Activity of Medicinal Plants and Their Constituents in the Context of Skin and Wound Infections, Considering European Legislation and Folk Medicine - A Review	Esta revisão aborda as plantas medicinais e seus compostos ativos, recomendados pela Agência Europeia de Medicamentos (EMA) para doenças de pele, destacando seu potencial efeito antibacteriano. As infecções bacterianas na pele e feridas podem impactar a qualidade de vida. Uma grande preocupação no tratamento dessas infecções é a crescente resistência dos agentes bacterianos aos antibióticos. Esse cenário incentiva os pesquisadores a buscar tratamentos que sejam eficazes e seguros utilizando plantas.
9	Bruna Gioia de Barros <i>et al.</i> 2021	Plantas e produtos de origem vegetal no tratamento da psoríase: potencial terapêutico e inovação na área	A psoríase é uma condição crônica que afeta a pele, unhas e articulações, acarretando desafios físicos e emocionais significativos. Embora exista tratamento, muitas vezes eles podem provocar efeitos colaterais e ser financeiramente inacessíveis para algumas pessoas. Por isso, há um crescente busca por novas abordagens terapêuticas para lidar com a psoríase, com destaque para o potencial dos extratos vegetais como alternativas promissoras.
10	Evanilson Gomes Pinto; Felipe Sant' Anna Cavalcante; Renato Abreu Lima; 2020	A Fitoterapia no tratamento de pele: Um estudo bibliográfico	Os métodos ancestrais de cura, tratamento e prevenção de doenças, vem do uso de plantas medicinais. O propósito deste estudo foi conduzir um levantamento das plantas medicinais para o tratamento cutâneo. Muitas das plantas mencionadas neste estudo, como bardana ( <i>Arctium lappa L.</i> ), arnica ( <i>Arnica acaulis L.</i> ), confrei ( <i>Symphytum officinale L.</i> ), etc, têm suas propriedades terapêuticas respaldadas pela literatura científica, contribuindo assim para melhorar a qualidade de vida daqueles que as utilizam.

Quadro 1 – Autores incluídos nesta revisão.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

## A utilização de plantas como opção terapêutica

Segundo Singab e contribuintes (2022), remontando as antigas civilizações, a fitoterapia tem desempenhado por inúmeros anos um papel essencial na história da raça humana, sendo utilizada para tratar uma variedade de doenças e problemas de saúde. Em decorrência desse fato, o ser humano obteve sabedoria e técnica para com os recursos naturais, e atualmente as plantas com propriedades medicinais seguem sendo uma fonte preciosa de descobrimento de novos meios para desenvolver medicamentos (Gadelha *et al.*, 2024. Fialová *et al.*, 2021).

Espécies vegetais possuem uma capacidade medicinal por causa de componentes ativos que podem gerar uma grande variedade de ações farmacológicas, como analgésicas, antissépticas, diuréticas, calmantes, cicatrizantes, emolientes e outras. Alcaloides, saponinas, taninos, glicosídeos, flavonoides e óleos essenciais são alguns dos compostos bioativos achados em vários segmentos de uma planta (Pinto *et al.*, 2020).

Gadelha e colaboradores (2024), afirmam em sua pesquisa que levando em conta a importância das plantas medicinais, em 1978 foi declarado a partir da Alma-Ata, que cerca de 80% da população faz o uso de recursos provindos de plantas, para cuidar da saúde. Validando o estudo de Anand e cooperadores (2021), que diz ainda entre 40.000 e 70.000 tipos de plantas são empregados como tratamentos pelo mundo e atualmente, o mercado internacional de plantas e seus produtos vale em torno de US\$100 bilhões, crescendo em média 15% a cada ano. De maneira bastante significativa, em torno de 25% dos produtos farmacêuticos atuais são procedentes de alguma forma de plantas, enaltecendo o fundamento para os medicamentos derivados de recursos botânicos.

Segundo Pinto e cooperadores (2020), no Brasil, a população, especialmente pessoas com recursos financeiros mais limitados, recorrem às plantas medicinais como uma opção devido ao custo muito elevado dos remédios industrializados e às barreiras de acesso a um sistema de saúde de excelência e dessa forma, a pesquisa sobre plantas se torna cada vez mais crucial. O que concorda com as afirmações de Melynk e colaboradores (2022), onde é incluído que os remédios feitos a partir de plantas apresentam as vantagens de propagar menos efeitos colaterais assim como uma melhor tolerância por parte dos pacientes.

Somente a partir dos anos 70 é que o Sistema Único de Saúde (SUS) começou a considerar o uso de plantas medicinais como uma opção para o tratamento auxiliar na área da saúde, através da preparação de instrumentos normativos, estes sendo portarias, decretos e declarações. E em 2006 no Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNIPIC), foi aprovada concordando com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde, assim decidindo orientações e responsabilidades institucionais para instalar terapias optativas. No mesmo ano, o Decreto 5.813 foi criado, tratando da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), e visando proporcionar o seguro e racional acesso de itens originários de plantas ao povo brasileiro (Gadelha *et al.*, 2024).

Então, nos últimos anos, tem-se observado que as preparações fitoterápicas para resolver muitos problemas de dermatologia e cosmetologia vem sendo mais valorizadas. Enquanto doenças de pele mais agravantes precisam do uso de antibióticos, esteroides ou inibidores de calcineurina, em casos leves, a aplicação tópica de medicamentos à base de plantas, em diferentes formas farmacêuticas, como infusões, cremes, pomadas, bálsamos e tinturas, pode ser uma abordagem eficiente para prevenir o desenvolvimento de enfermidades cutâneas (Melynk *et al.*, 2022).

## Afecções de pele

Podendo equivaler cerca de 15% de todo o peso de um adulto, a pele do ser humano se caracteriza por ser um órgão um tanto complexo que cobre uma área superficial de 1,5 a 2 m<sup>2</sup>. É responsável por exercer funções essenciais, pois ela atua na proteção contra agentes externos, auxilia na regulação da temperatura do corpo, no metabolismo, no equilíbrio de líquidos e ajuda para manter a forma do corpo, além de expelir as toxinas pelo suor (Melynk *et al.*, 2022).

É especializado e possui três camadas diferentes na sua estrutura e funcionalidade. Como a camada mais externa, a epiderme não tem vasos sanguíneos e é formada por células mortas, células imunológicas, glândulas, folículos capilares entre outros, além de não poder ser penetrada por líquidos. A parte intermediária é a derme, que é rica em matriz extracelular e vasculatura, além de glândulas, vasos sanguíneos, tecido conjuntivo, folículos capilares, terminações nervosas e alguns outros. E por fim o elemento mais interno, o subcutâneo é integrado principalmente de gordura, nervos, tecidos de conexão e grandes vasos sanguíneos (Diniz *et al.*, 2023).

Ocasionalmente, a pele pode ficar exposta a fatores externos e a muitas doenças sistêmicas que podem afetá-la. Como os danos mais comuns estão as feridas, as queimaduras, úlceras ou as infecções locais, que podem ser tratadas com o uso de substâncias antimicrobianas, antivirais e antifúngicas, essas sendo medidas fundamentais para combater problemas como acne, impetigo, verrugas e micoses. Eczema e outras reações são na maior parte das vezes alérgicas. Distúrbios como psoríase, vitiligo e dermatite seborreica podem ser causados por desordens que acabam não sendo identificados ou são autoimunes (Pinto *et al.*, 2020).

Com base na análise realizada dos artigos obtidos, pôde-se notar algumas doenças de pele que são mais recorrentes, como feridas, micoses, acne, dermatite atópica e psoríase.

Diniz e colaboradores (2023), declaram que as feridas agudas ou crônicas são agravos comuns de saúde, tendo grande impacto em pacientes individuais bem como no sistema de saúde. A cada ano, quase um bilhão de indivíduos sofrem com feridas causadas por muitos fatores como infecções, temperaturas extremas, radiação, doenças cutâneas,

procedimentos cirúrgicos, traumas ou queimaduras, resultando em impactos físicos e psicológicos significativos e indesejados.

Por outro lado, as micoses consistem numa infecção fúngica que pode acometer a pele ou o couro cabeludo, e que é conhecida também como dermatofitose. Há três espécies de fungos distintos que são responsáveis por provocar a micose: *Epidermophyton* sp., *Microsporum* sp., e *Trichophyton* sp. A infecção surge inicialmente através de manchas vermelhas nas áreas acometidas da pele e depois pode se espalhar para outras regiões do corpo, tais como couro cabeludo, queixo, virilha, pés, unhas, entre outras (Anand *et al.*, 2021).

Já a acne é a comorbidade mais comum entre os distúrbios de pele. Trata-se de uma afecção cutânea que decorre da obstrução dos folículos pilosos por óleo e células mortas. Na grande maioria das vezes resulta em comedões, pápulas ou pústulas, surgindo no rosto, na testa, no peito, na parte superior das costas e nos braços (Anand *et al.*, 2021).

Liu e colaboradores (2023) apontam que a dermatite atópica (DA) é descrita como uma reação inflamatória da pele, assim consistindo em episódios frequentes, agravos de diferentes tipos, pele ressecada e coceira intensa. Essa comorbidade engloba meios fisiológicos de alta complexidade, incluindo aspectos genéticos, comprometimento da barreira cutânea, mudanças na resposta imunológica e desequilíbrios na flora microbiana do órgão.

No estudo realizado por Barros e colaboradores (2021), é dito que a psoríase é definida como uma enfermidade não contagiosa e inflamatória da pele. Acredita-se que a doença pode ocorrer após processos celulares que provocam reações no sistema imunológico. No final desse ciclo, manchas avermelhadas, grossas e com descamações surgem acometendo principalmente o couro cabeludo, os cotovelos, joelhos e as unhas, podendo dessa forma se espalhar por toda a pele, atingir articulações e causar artrite psoriática.

## **Fitoterapia em doenças de pele**

O uso de substâncias naturais oriundas de diversas plantas medicinais pode ajudar no tratamento de feridas e infecções na pele. Extratos vegetais completos, líquido de plantas ou princípios ativos isolados são os itens inclusos. Elementos fitoterápicos pequenos contribuem para a cicatrização de infecções na pele e podem agir de diferentes formas, tais como propagar atividade antimicrobiana, antioxidante e anti-inflamatória, além de estimular a regeneração da pele com danos. Possuindo uma ação diversificada, os fitoterápicos podem facilitar o tratamento de infecções cutâneas, agindo nos meios fundamentais ligados à fisiopatologia dessas enfermidades (Fialová *et al.*, 2021).

Partes distintas de plantas são empregadas no tratamento de problemas de pele, mas aquelas acima do solo, como ervas, folhas ou flores, são preferidas. As plantas mais



relatadas são tradicionalmente usadas no tratamento de feridas superficiais pequenas, queimaduras, inflamações de diferentes origens, irritações, escaras e úlceras. Mas a *Chelidonii herba* por exemplo, é utilizada em verrugas, calos e espinhas por causa de suas propriedades antissépticas e fungicidas, e *Melissae folium* é empregada como tratamento antiviral e antimicrobiano para herpes quando aplicado externamente (Melynk *et al.*, 2022).

Dessa forma, Saising e coadjuutores (2022) constataram em seu estudo que os preparos dos medicamentos incluíam cataplasma, decocção, extração de óleo quente, pomada e pó. Vários métodos de preparação de plantas medicinais para tratar problemas de pele, como pó, pasta, óleo, infusão, decocção e mistura, foram registrados em diversas pesquisas etnobotânicas. O cataplasma se destacava como o método mais conhecido de preparação aplicado aos pacientes deste estudo, talvez por sua praticidade no tratamento tópico de doenças dermatológicas. Também foi abordado que as folhas acabaram sendo a principal parte das plantas a serem usadas, seja pela fácil coleta ou pela extração simples de matéria química.

Berganayeva e cooperantes (2023) relatam que a *Plantago major* L. por exemplo, também pode ser aplicada em diversos tipos de feridas e condições de pele, estas sendo: feridas profundas, purulentas, crônicas e progressivas, malignas, queimaduras de fogo, erisipela, bolhas progressivas, prurido, urticária irritante e fístula. O tratamento abrange espalhar o pó da planta sobre a ferida ou utilizar um curativo coberto com *Plantago major* e, opcionalmente, sal. Ademais, é utilizado para tratar úlceras cutâneas na região da cabeça e rosto de modo parecido.

Diniz e colaboradores (2023) evidenciaram em seu estudo que a erva perene chamada *Centella asiática* tem sido utilizada na medicina da Ásia por inúmeros anos. A medicina tradicional indiana indica essa espécie para ajudar a tratar agravos da pele, incluindo lepra, lupus, úlceras varicosas, eczema e psoríase. Dentre os seus constituintes fitoquímicos mais interessantes estão os flavonóides, esteróis vegetais, eugenol e triterpenóides pentacíclicos. Estudos destacam o ácido asiático como um dos principais componentes ativos responsáveis pela capacidade cicatrizante da *Centella asiática*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inquestionável a importância das plantas medicinais para o ser humano e para a saúde como um todo. Nas evidências encontradas nos estudos disponíveis em literatura, é possível compreender que as plantas medicinais possuem em sua composição substâncias químicas com efeitos farmacológicos capazes de proporcionar ações cicatrizante e antisséptica por exemplo, dessa forma fica claro seu potencial terapêutico para auxiliar em diversos problemas de saúde e claramente no tratamento de doenças de pele, o foco deste estudo.

Nesse sentido, a fototerapia se consagra como uma alternativa muito promissora. Todavia é de grande importância salientar que embora os produtos de origem vegetal sejam considerados naturais e confiáveis, eles não estão isentos de efeitos colaterais. Dessa maneira, a presença de um profissional para auxiliar na utilização torna-se fundamental, assim como é evidente a necessidade da realização de novos estudos mais aprofundados para o fornecimento de mais informações e melhor consolidar a forma correta e segura de utilização e manejo desses produtos.

## REFERÊNCIAS

- ANAND, U. et al. **Ethnodermatological use of medicinal plants in India: From ayurvedic formulations to clinical perspectives – A review.** *Journal of ethnopharmacology*, v. 284, n. 114744, p. 114744, 2022.
- BERGANAYEVA, G. et al. **Medicinal plants of the flora of Kazakhstan used in the treatment of skin diseases.** *Molecules (Basel, Switzerland)*, v. 28, n. 10, p. 4192, 2023.
- BITTNER FIALOVÁ, S. et al. **Antibacterial activity of medicinal plants and their constituents in the context of skin and wound infections, considering European legislation and folk medicine—A review.** *International journal of molecular sciences*, v. 22, n. 19, p. 10746, 2021.
- DE BARROS, B. G. et al. **PLANTAS E PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL NO TRATAMENTO DA PSORÍASE: POTENCIAL TERAPÊUTICO E INOVAÇÃO NA ÁREA.** *Infarma - Ciências Farmacêuticas*, v. 33, n. 3, p. 231–246, 2021.
- DINIZ, L. R. L. et al. **Centella asiatica and its metabolite Asiatic acid: Wound healing effects and therapeutic potential.** *Metabolites*, v. 13, n. 2, p. 276, 2023.
- EFTHYMIA ELENI TSIOUTSIU; ANTIGONI CHEILARI; NEKTARIOS ALIGIANNIS. **Ethnopharmacological study of medicinal plants used against skin ailments on Mount Pelion, central Greece.** *Frontiers in pharmacology*, v. 14, 31 jul. 2023.
- HAQ, S. M. et al. **Keeping healthy in your skin—plants and fungi used by indigenous Himalayan communities to treat dermatological ailments.** *Plants*, v. 12, n. 7, p. 1575, 2023.
- LIU, X. et al. **Bibliometric Study of Adaptogens in Dermatology: Pharmacophylogeny, Phytochemistry, and Pharmacological Mechanisms.** *Drug Design Development and Therapy*, v. Volume 17, p. 341–361, 1 fev. 2023.
- MELNYK, N. et al. **Current knowledge on interactions of plant materials traditionally used in skin diseases in Poland and Ukraine with human skin Microbiota.** *International journal of molecular sciences*, v. 23, n. 17, p. 9644, 2022.
- NERISSA, A. et al. **Plantas medicinais utilizadas no processo de cicatrização de feridas.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 3, p. e15377–e15377, 5 mar. 2024.
- PINTO, E. G.; CAVALCANTE, F. S. A.; LIMA, R. A. **A FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PELE: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO.** *Biodiversidade*, v. 19, n. 3, 26 jul. 2020.

ROTHER, E. T. **Revisão sistemática X revisão narrativa.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 20, n. 2, p. v–vi, 2007.

SAISING, J. et al. **Ethnomedicinal plants in herbal remedies used for treatment of skin diseases by traditional healers in Songkhla province, Thailand.** Plants, v. 11, n. 7, p. 880, 2022.

SINGAB, A. N. B. et al. **Herbal Arsenal against Skin Ailments: A Review Supported by In Silico Molecular Docking Studies.** Molecules (Basel, Switzerland), v. 27, n. 19, p. 6207, 21 set. 2022.

SOUZA, C. M. O. DE et al. **REVISÃO LITERÁRIA SOBRE AS EVIDÊNCIAS DO CANABIDIOL PARA O TRATAMENTO DE ACNE.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 10, p. 3398–3409, 2023.